

KAIO GERMANO SOUSA DA SILVA
JOANA D'ARC TEOTÔNIO
MARIA VERONICA OLIVEIRA SIMÃO
RAFAEL ALVES SANTOS GAMOSA DE SOUSA
VANESSA SANTOS DA CRUZ
CELIANA LIMA DA SILVA

ATUAÇÃO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

RELATOS E POLÍTICAS AFIRMATIVAS PARA
NOVOS MODELOS EDUCACIONAIS

KAIO GERMANO SOUSA DA SILVA
JOANA D'ARC TEOTÔNIO
MARIA VERONICA OLIVEIRA SIMÃO
RAFAEL ALVES SANTOS GAMOSA DE SOUSA
VANESSA SANTOS DA CRUZ
CELIANA LIMA DA SILVA

**ATUAÇÃO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATOS E POLÍTICAS
AFIRMATIVAS PARA NOVOS MODELOS EDUCACIONAIS**

DOI: <https://doi.org/10.58871/1456348548>

ISBN: 978-65-83124-23-4

1ª Edição

EDITORA ACADEMIC

Campo Alegre de Lourdes – Bahia, 20 de setembro de 2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Copyright© dos autores e autoras. Todos os direitos reservados.

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo do e-book, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais. Revisão e normalização: os autores e autoras.

Preparação e diagramação: Júnior Ribeiro de Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Atuação docente em tempos de pandemia [livro eletrônico] : relatos e políticas afirmativas para novos modelos educacionais / Kaio Germano Sousa da Silva...[et al.] ; organização Kaio Germano Sousa da Silva. -- 1. ed. -- Campo Alegre de Lourdes, BA : Editora Academic, 2025. PDF

Outros autores: Joana D'arc Teotônio, Maria Veronica Oliveira Simão, Rafael Alves Santos Gamosa de Sousa, Vanessa Santos da Cruz, Celiana Lima da Silva.

Bibliografia.

ISBN 978-65-83124-23-4

1. COVID-19 - Pandemia 2. Educação - Finalidades e objetivos 3. Pandemia - Aspectos sociais 4. Políticas educacionais 5. Prática de ensino 6. Professores - Formação 7. Professores - Relatos I. Silva, Kaio Germano Sousa da. II. Teotônio, Joana D'arc. III. Simão, Maria Veronica Oliveira. IV. Sousa, Rafael Alves Santos Gamosa de. V. Cruz, Vanessa Santos da. VI. Silva, Celiana Lima da.

25-303707.0

CDD-371.358

Índices para catálogo sistemático:

1. Pandemia : Ensino remoto : Educação 371.358

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

APRESENTAÇÃO

O cenário pandêmico tornou vulnerável e mais visível à realidade de ensino do país, bem como se tornou um desafio ao trabalho docente. Diante disto este trabalho surge com o objetivo de apresentar os principais desafios no ensino remoto, tendo como base o problema: Quais desafios surgem no ensino no momento pandêmico atual?

Para isto realizou-se uma revisão de literatura de caráter integrativo, com abordagem descritiva e qualitativa onde a maioria dos estudos selecionados eram estudos com delineamento quase-experimental como estudo sem randomização com grupo único pré e pós-teste, séries temporais ou caso-controle, além disso os estudos apontaram como desafios do ensino remoto a dificuldade de manusear os meios eletrônicos, a dificuldade para inovar metodologias de ensino e a insegurança para ministrar as aulas através do ensino híbrido o que ressalta a grande importância da adaptação dos docentes ao cenário social, econômico e político global, focando também para a importância da capacidade de reinventar, inovar e possuir criatividade para a criação de formas de ensino-aprendizagem.

Diante disto, torna-se necessário a instauração de políticas públicas que visem o aperfeiçoamento profissional dos professores de para que os mesmos possuam conhecimentos acerca dos meios de comunicação e das variadas metodologias de ensino.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EAD	Educação a Distância
ISEB	Instituto Superior de Ensino Brasileiro
ICCE	International Council for Correspondence Education
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
MEC	Ministério de Educação e Cultura
ONU	Organização das Nações Unidas
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
OMS	Organização Mundial de Saúde
PCN'S	Parâmetros Curriculares Nacionais
PBE	Práticas Baseadas em Evidências
UNE	União Nacional dos Estudantes

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 - Publicações de Artigos descritos em ordem crescente, incluídas o nome do autor, ano, título e sua base de dados	18
QUADRO 02 - Síntese dos Trabalhos Analisados	20

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Porcentagem de artigos encontrados por bases de dados	17
---	----

1 INTRODUÇÃO

Sendo identificada pela primeira vez na cidade de Wuhan no final de 2019, a pandemia do novo Coronavírus (SARS-Cov-2) impactou diversos setores e atividades ao redor do mundo. Em janeiro de 2020 teve a sua circulação reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) se espalhando por diversos países, ganhando em março a classificação de pandemia mundial (LANA et al., 2020).

Segundo Duarte (2020), existem duas teorias principais a respeito do seu surgimento, a primeira advém de pesquisas que indicam o morcego como o hospedeiro natural do vírus, enquanto outros estudos apontam seu surgimento de um mercado de frutos do mar localizado na cidade de Wuhan.

Sua crescente expansão através dos continentes tem impacto forte em diversos setores da sociedade, como o econômico e cadeiras globais de produção evidenciando a vulnerabilidade e falta de preparo de alguns países para lidar com tais impactos de forma satisfatória, se fazendo necessária a tomada de medidas, principalmente sanitárias, por parte da sociedade (SENHORAS, 2020).

Dentre as principais medidas estabelecidas pela OMS estão a utilização de mascaras em ambientes abertos e fechados, higienização constante das mãos por serem o principal foco de disseminação da infecção e o distanciamento social, sendo esse último o de maior impacto social, tendo em vista que afetou diretamente as atividades em grupo como reuniões, encontros e aulas, atingindo o ritmo de vida da sociedade com relação principalmente a trabalho, o processo formativo e a forma de ensinar a aprender, o qual o ensino e aprendizagem não estão imunes (LIMA & STERLING, 2021).

O cenário pandêmico tornou vulnerável e mais visível a realidade do ensino no país, bem como se tornou um desafio ao trabalho docente antes desenvolvido por meio da didática moderna através do ensino presencial e prático, que mediante da situação atípica e sem precedentes se apresentou como uma forma inviável de estabelecer o sistema de ensino e aprendizagem, sendo necessária a adaptação não só do aluno como também do professor (PERRENOUD, 2020).

A educação como ciência tem se desenvolvido e aprimorado com o passar do tempo, principalmente no tocante a sua evolução teórico-conceitual. Uma vez compreendidas essas transformações, se faz fundamental entender o papel da disciplina com relação a questões sociais atuais, uma vez que se trata de uma ciência que estuda a vida em sociedade, dimensões espaciais e territoriais, além da interação entre natureza e sociedade (COSTA, 2010).

Tendo a pandemia como cenário atual, a busca por formas de adaptações da forma de ensino se fez necessária, havendo o impedimento do ensino de forma presencial. Nesse sentido o estudo remoto se mostra uma ferramenta de tentativa de continuidade dos conteúdos escolares, tendo em vista as medidas de distanciamento social (COLEMARX, 2020). Mesmo sendo uma alternativa facilitadora ao ensino presencial, o sistema de ensino remoto traz consigo inúmeros desafios e dificuldades para o processo ensino-aprendizado.

Diante disso e no tocante ao ensino se faz necessária uma pesquisa a respeito de quais são esses desafios e dificuldades, sendo assim o objetivo geral do presente trabalho foi apresentar através de revisão integrativa os principais desafios no ensino e específicos identificar os principais obstáculos encontrados da educação no contexto da crise sanitária atual; Apresentar propostas educacionais em propor o enfrentamento das problemáticas encontradas pelos professores e caracterizar o ensino e sua importância na formação de identidade e como a educação pode ser facilitado com uso de tecnologias, tendo como base o problema: Quais desafios surgem no ensino no momento pandêmico atual?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

A história acontece devido à necessidade que o homem tem em buscar seu passado, através de relatos e interpretações dos acontecimentos em ordem cronológica. A educação é um fenômeno social e universal indispensável para o desenvolvimento global do indivíduo e para o funcionamento de todas as sociedades. A história da educação no Brasil, assim como a história geral, ocorre no mesmo paralelo entre fatos educacionais e fatos sociais, pois se sabe que a educação sofre com os efeitos da ciência, da formação das ideias e que está ligada à política.

Deste modo no contexto histórico, a educação brasileira democrática inicia-se na Primeira República, que é o momento em que a monarquia sofre uma queda. Em consequência instaura-se o governo representativo e federalista dando maior liberdade aos estados, e com isso surge a questão das desigualdades entre eles.

Nesta perspectiva o processo educativo no Brasil se deu bem antes da chegada dos portugueses no Brasil, já que a alfa cultura indígena era repassada pelos índios a seus filhos e assim sucessivamente, desse modo Wallon fala que quando se usa algo seja bom ou ruim é uma forma de ensinamento educacional, dessa maneira já existia um processo educacional no Brasil seja ele bruto (BITTAR, 2012).

E com a chegada dos portugueses no Brasil a formação educacional se deu ao ensinamento e alfabetização dos jesuítas aos indígenas e escravos, em ensinar o português a ambas as culturas, um processo com feedback, onde ambos trocavam conhecimentos. No período pós colônia sabe-se que os processos educativos no Brasil se aperfeiçoaram durante décadas, desde as importantes reformas que aconteceram respectivamente nas décadas de 30 à atualidade, até o governo populista industrializado de Getúlio Vargas ao governo Lula.

No que se refere à legislação e militância surgiram leis passando pelo sistema educacional chamado Leis Orgânicas do Ensino conhecido como Capanema. Essas leis se deram pelo manifesto de 1932, onde se falava da importância do ensino gratuito primário. Em 1937 criou-se a União Nacional do Estudante (UNE), que assumiu o protagonismo do direito de lutas pelo estudante. (CAPES, 2012)

Após a Segunda República ou República Populista, como também foi conhecida, veio o golpe militar em 1964. Neste momento, o governo aparece de forma dividida: ao mesmo tempo em que olha para as necessidades do povo, por outro lado, procura manipular e direcionar as expectativas. Surge depois a Nova República marcada pela morte do recém-eleito presidente Tancredo Neves, que foi substituído pelo vice José Sarney primeiro presidente civil desde 1964. Outro fato relevante dentro da história foi a posse de Collor de Melo primeiro presidente civil eleito por voto direto, que governou o país por dois anos e em seguida foi afastado por motivo de denúncias e escândalos de envolvimento em atos de corrupção, até quando a população votou pelo seu afastamento. Todos estes fatos, de uma forma ou de outra, afetaram não só a história do país, mas todos os seus pilares econômico, social e educacional.

Ainda na ditadura militar, onde os atuais governos assumiram uma postura rígida no processo educativo englobando um ensino diferente do de Juscelino Kubitschek (1956 a 1960), o qual tinha uma ideologia de desenvolvimento avançado, e com isso criou-se o Instituto Superior de Ensino Brasileiro (ISEB), vinculado ao Ministério de Educação e Cultura (MEC). Onde tal instituto reuniu importantes nomes da educação na época (TOLEDO, 2005, p.11). Em 1959 o apogeu em defesa das escolas públicas surgiu com o Manifesto dos Educadores, assinado por Fernando de Azevedo que contou com a participação de mais de 189 pessoas. Quando a lei de nº.

4.024 foi publicada, já estava ultrapassada embora com uma roupagem nova e muito avançada para a época, mas com tudo já estava ultrapassada.

Trazendo para o protagonismo da UNE, as lutas pelas Diretas Já e a resistência às privatizações de FHC, pode se destacar ainda que de 1995 a 2001 avanços na legislação da educação como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) e Parâmetros

Curriculares Nacionais (PCN's), (UNE 2012). A chegada da Lei de Diretrizes e Base (LDB), em 1948, foi de grande importância para o processo educacional, pois veio permear todas as sanções pertinentes à área educacional. Neste ano, o ministro apresentou um anteprojeto elaborado por vários educadores trazendo mais liberdade às escolas e aos pais, que puderam definir e ter oportunidade de escolher as escolas de seus filhos.

Na perspectiva atual não se pode deixar de falar dos avanços do governo Lula, onde muitos destes avanços do governo FHC foram melhorados, como programas sociais, leis para deficientes, educação de qualidade desde o ensino básico ao nível superior, facilitando o ingresso aos mais humildes a uma educação de qualidade. (BRESSER; PEREIRA 2006)

Desse modo são notórios os avanços do processo educativo no Brasil, tanto no ensino básico, como na inclusão no ensino superior, quanto na inclusão e na qualificação. A educação percorreu um grande caminho e continuará a percorrer, pois há muitos problemas a serem resolvidos, problemas estes onde o Estado e o professor podem ajudar nas resolubilidades dos mesmos. Respectivamente o Estado cria leis a garantir o direito a todos à educação, e o professor traça metodologias para alcançar um melhor resultado no processo de ensino e aprendizagem e principalmente na educação infantil que é porta de entrada para o ensino.

2.2 ENSINO A DISTÂNCIA: origem e contextualização

A origem da expressão Ensino a Distância – EaD – se deu a partir do educador sueco Börje Holmberg um dos primeiros a estudar a temática, na universidade alemã de Tübingen. Holmberg em vez de utilizar o termo “estudo por correspondência”, utilizava as palavras *Fernstudium* (Educação a Distância) ou *Fernunterricht* (Ensino a Distância) (NISKIER, 2000).

Um dos percursores da pesquisa EAD na Espanha, Aretio (1997), relata que mesmo havendo diversas denominações para a modalidade, de modo generalizado, o termo Educação a Distância, é o que adotado pela organização mundial que agrupa as instituições de EaD, antes denominada como *International Council for Correspondence Education (ICCE)*, ter mudado seu nome na 12ª Conferência Mundial, no ano de 1982, para *International Council for Distance Education (ICDE)*, adotando sigla EaD, que abrange a evolução do ensino através de mídias tecnológicas (HACK, 2011).

Dessa forma, a Educação a Distância se dá quando professores e alunos se encontram distantes um dos outros por boa parte ou durante todo o processo de graduação (CARLINI; TARCIA, 2010). Corroborando tal informação, o decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 traz a definição de EAD (BRASIL, 2017, p. 1):

Art. 1º. Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Sendo assim, o entendimento sobre EaD é influenciado pela compreensão de distância, que consiste na separação geoespacial entre estudantes e/ou professores no processo educacional, sendo que as aulas, em sua maioria, são ministradas através de plataformas online de vídeo conferência. Por outro lado, como o aluno e o professor se encontram em diferentes locais o acesso a recursos didáticos podem se dar em momentos diferentes. Esses contextos evidenciam que há diferentes possibilidades de distanciamento durante o processo interativo de aprendizagem. (GOUVÊA; OLIVEIRA, 2006; TORI, 2010).

Valente e Mattar (2007), consideram que a distância física durante a graduação “não implica distanciamento humano”. Os autores afirmam, ainda, que a modalidade a distância possibilita uma manipulação de espaço e de tempo em prol da educação. Nesse sentido, Tori (2010) relata que a EaD, verdadeiramente, favorece a superação da limitação das distâncias, principalmente se considerar as potencialidades da internet, destacando-se a utilização das tecnologias interativas que permitem atenuar as distâncias geoespaciais em situações de ensino e aprendizagem.

2. 3 MODELO EDUCACIONAL NA PANDEMIA: adaptações curriculares

Conhecida como pandemia da Covid-19, a crise sanitária causada pelo SARS-Cov-2, provoca uma doença respiratória de caráter agudo. Foi notificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como doença, em 31 de dezembro de 2019, após o surgimento de um surto de uma misteriosa pneumonia na população da cidade de Wuhan na China (G1, 2020).

Diante disso várias pesquisas foram feitas acerca da doença que comprovaram seu alto nível de transmissão entre as pessoas. Como medidas preventivas foram feitas as suspensões de serviços e a implementação do distanciamento social em vários países. No Brasil tais medidas restritivas iniciaram no mês de março de 2020, diante do registro dos primeiros casos (ZAIDAN, 2020).

Em decorrência desse cenário várias foram as adaptações feitas em diversos setores. No setor da educação foram adotadas medidas para a contenção da pandemia, paralisando o ensino presencial por tempo indeterminado. Essa suspensão do sistema presencial levou os professores a adaptarem suas metodologias e práticas pedagógicas do sistema presencial para o sistema

remoto. Trocando, assim, as salas de aulas por telas e aplicativos digitais, ou pela elaboração de atividades online (MOREIRA et al, 2020).

Diante desse cenário, houve mudanças significativas no processo de aprendizagem e ensino, os professores buscaram alternativas adaptando seus planos de aula frente a nova realidade imposta. No entanto, se faz necessário frisar que tais adaptações requerem além da capacitação dos professores, uma atenção especial as limitações de estudantes de escola pública quando comparados aos da escola privada, evidenciando as desigualdades sociais (BARBOSA, et al. 2020).

Tendo isso em vista, conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), agência da ONU que tem como um de seus objetivos o suporte e acompanhamento a educação mundial, a atual pandemia teve impacto em mais de 1,5 bilhão de estudantes em todo planeta, devido a ampliação das desigualdades de aprendizagem causadas pelo fechamento das escolas, prejudicando crianças e jovens em situações de vulnerabilidade social (UNESCO, 2021).

Desta forma, diante do tipo e sistema de ensino escolhido pelas instituições, é importante elaborar planos de aula que foquem no conhecimento, levando em consideração as limitações dos alunos, utilizando das ferramentas tecnológicas disponíveis, favorecendo o processo de ensino aprendido.

De acordo com Melo et. al (2020) o processo de execução de tais planejamentos exigiu uma série de adaptações. Sendo assim, a maioria das universidades que ofertam cursos na área da saúde, por exemplo, demoraram para estabelecer um plano de ação, seja pela burocracia interna que aflige os recursos administrativos ou até mesmo em decorrência dos movimentos de oposição contra o ensino remoto. Ainda segundo o autor, 89% das universidades brasileiras limitaram-se a oferta de apenas um período remoto inicialmente, e apenas 11% tiveram agilidade na execução oferecendo mais de um período remoto, dentre essas universidades, destacam-se as que estão localizadas na região Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil.

Outro quesito que necessitou de adaptação e fornecimento de recursos pelas instituições públicas de ensino foi com relação aos alunos em estado de vulnerabilidade financeira, havendo a necessidade de elaborar um plano de ação para oferecer auxílio digital emergencial a esses discentes, para que pudessem acompanhar as aulas virtuais e demais atividades no ensino a distância (CERQUEIRA, 2020).

Diante dessa situação, todas as universidades públicas ofereceram algum tipo de suporte, onde 73% optaram por oferecer auxílio financeiro para obtenção de um plano de internet, e 46% disponibilizaram chips com dados móveis para os alunos. Uma outra parcela

das instituições disponibilizou, ainda, auxílio financeiro para compra de eletrônicos, como celulares, tablets e notebooks (55,5%). Já 22,2% decidiram realizar esse fornecimento através do empréstimo desses eletrônicos. As capacitações para uso das ferramentas também foram entendidas como um método de suporte aos discentes, sendo disponibilizada em 61,3% das universidades (MELO, et al. 2020).

2.4 TECNOLOGIAS E FERRAMENTAS EDUCACIONAIS NO NOVO MODELO DE ENSINO

Com a evolução da tecnologia se tornou possível e cada vez mais comum a associação do ensino com plataformas digitais, desde recursos como aulas online até atividades enviadas por meios de comunicação digitais. Todavia, mesmo os professores que já utilizavam de recursos virtuais em suas aulas, não estavam preparados para as mudanças de caráter emergencial em decorrência da pandemia. A respeito da transição no modelo de ensino presencial para remoto Moreira et al (p. 352, 2020) avalia que:

Essa foi uma fase importante de transição em que os professores se transformaram em youtubers gravando vídeo aulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o Skype, o Google Hangout ou o Zoom e plataformas de aprendizagem, como o Moodle, o Microsoft Teams ou o Google Classroom. No entanto, na maioria dos casos, estas tecnologias foram e estão sendo utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo.

Desta forma, se faz necessário construir e organizar um ensino de qualidade, utilizando de recursos didáticos e métodos avaliativos que permitam a qualidade no Ensino Remoto Emergencial. Para isso, é necessário entender as formas e ferramentas que podem ser utilizadas para o ensino a distância. São várias as formas de conduzir o ensino remoto, geralmente estabelecidos pelas instituições de ensino, trazendo diferentes resultados durante o processo de aprendizagem. Dentre os métodos existem os que utilizam o contato direto com os professores e, outros que permitem mais liberdade e autonomia, além das aulas síncronas e as assíncronas, bem como a implantação do ensino híbrido (BARBOSA, 2020).

As aulas que precisam da presença do aluno e professor simultaneamente conectados no mesmo horário pode gerar a interação entre ambos proporcionando com que a aula aconteça como planejado, uma vez que os alunos possam tirar suas dúvidas e fazer questionamentos em tempo real são chamadas de ferramentas síncronas (PAIANO, 2007). Esse tipo de aula promove uma maior interação, gerando benefícios para o processo de aprendizagem, sendo permitido

questionamentos para o professor, aumentando o engajamento por parte dos alunos, pois necessitam estar no horário determinado da aula.

Já na ferramenta assíncrona, não há necessidade de conexão simultânea não sendo necessário que professores e alunos estejam conectados para que as aulas tenham continuidade, gerando maior liberdade e flexibilidade, tanto para os alunos quanto para os professores (PAIANO, 2007). Assim, cada aluno define o horário que irá assistir as aulas de acordo com sua disponibilidade de horário. E os professores não precisam estar em um horário específico conectados, possibilitando a gravação de aulas. É importante frisar que para o sucesso desse método deve haver um maior comprometimento por parte do aluno, uma vez que o horário de aula e estudo estará sob sua responsabilidade (NUNES, 2019).

No tocante ao meio de transmissão para ambos os tipos de aulas, Gusso et al (2020) também relatam o amplo uso das ferramentas digitais, como: Google Classroom, Jutsi, BigBlueButton, Zoom, Google Meet e Moodle, sendo essas duas últimas as plataformas mais utilizadas (81,7 % e 90% respectivamente). Dessa forma, a Internet, em conjunto com aplicativos e softwares, permitiu que houvesse a transição do ensino presencial para o ensino remoto, atuando na disseminação da educação.

3 METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma revisão de literatura de caráter integrativo, com abordagem descritiva e qualitativa. Para Mendes e colaboradoras (2008), a revisão integrada é um dos métodos de investigação utilizados na prática baseada em evidências (PBE) que tem como finalidade identificar, através de evidências em pesquisas, se uma problemática possui respostas efetivas, tendo como base a avaliação e investigação das metodologias dos estudos. Envolve a definição de uma pergunta norteadora, a observação crítica das investigações disponíveis, a implementação das práticas e dos resultados encontrados. Assim, essa abordagem encoraja os estudos de ensino remotos em tempos de pandemia: os desafios encontrados pelos professores.

Ao fazer a opção desse método, pretende-se unir e resumir resultados de pesquisas sobre ensino remoto em tempos de pandemia e os desafios encontrados pelos professores, trazendo uma visão contemporânea de forma sistemática fortalecendo estratégias de políticas educacionais voltadas para o ensino híbrido e melhorias de trabalho dos docentes relacionadas às condições e problemáticas encontradas no campo laboral, dando contribuição para fomentação do tema proposto (ARMSTRONG, 2001).

O revisor faz uma avaliação sistemática de critérios metodológicos empregados de uma junção de vários estudos pré-selecionados para determinar se são válidos de acordo como o tema ou não (MENDES et al, 2008). Para elaboração e construção dessa metodologia foi realizada a pesquisa em seis etapas adaptadas para sete, de maneira ordenada, conforme propõem Mendes e colaboradores (2008).

Na primeira etapa foi feita uma definição do tema e formulada a questão de pesquisa. O objeto do estudo foi os desafios encontrados pelos professores no ensino remoto, e os impactos que esse modelo de ensino causa na educação básica, e a pergunta norteadora da presente revisão consistiu em: Quais desafios surgem no ensino no momento pandêmico atual? O objetivo é apresentar através da revisão integrativa os principais desafios no ensino remoto, com base em evidências, o que direcionou o processo a uma análise das pesquisas.

A segunda etapa está vinculada à etapa anterior, uma vez que o escopo da população em estudo determina o procedimento de amostragem, ou seja, quanto mais amplo o objetivo da revisão, mais seletivo o autor deve ser em termos de inclusão dos estudos incluídos no estudo. Neste momento se iniciou a busca nas bases de dados para identificação dos estudos que foram incluídos na revisão, utilizando-se os descritores, Pedagogia, Ensino Remoto, Ensino Híbrido e Pandemia e, ainda, o operador booleano “AND”. Delimitou-se como tempo de pesquisa um período de 01 ano, em bases de dados consultadas foram: ERIC - Educational Resources Information Centre; Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico.

No que se refere os critérios de inclusão, se descreve que foram abordados estudos em português, inglês e espanhol; Para incluir esses artigos na pesquisa, foram selecionados apenas artigos com conteúdo completo e abrangendo a temática abordada. Prazo utilizado para ler artigos publicados entre 2020 e 2021. Para os critérios de exclusão, foi realizada a leitura dos resumos e títulos dos artigos e textos selecionados respectivamente e, após compreensão de todo o tema, foram excluídos aqueles que não abrangiam o tema proposto.

Foram encontrados 40 artigos, e selecionados 30 artigos que atendiam aos critérios da pesquisa, já que eram potenciais para a elaboração da mesma. De acordo com os critérios de exclusão, foram realizados os recortes temporais e a leitura dos títulos e resumos dos artigos. A pesquisa foi realizada ao longo dos anos de 2020 e 2021, nas bases de dados contidas na ERIC, sendo encontrados 10 artigos, e da ScIELO, com 11 artigos relacionados à temática e Google acadêmico 05 artigos encontrado, com filtro do período de publicação.

O recorte temporal do estudo abrangeu o período de 2004 a 2019, assim, dos 10 artigos encontrados na ERIC, restaram apenas 8. Após a continuidade da análise dos artigos foram

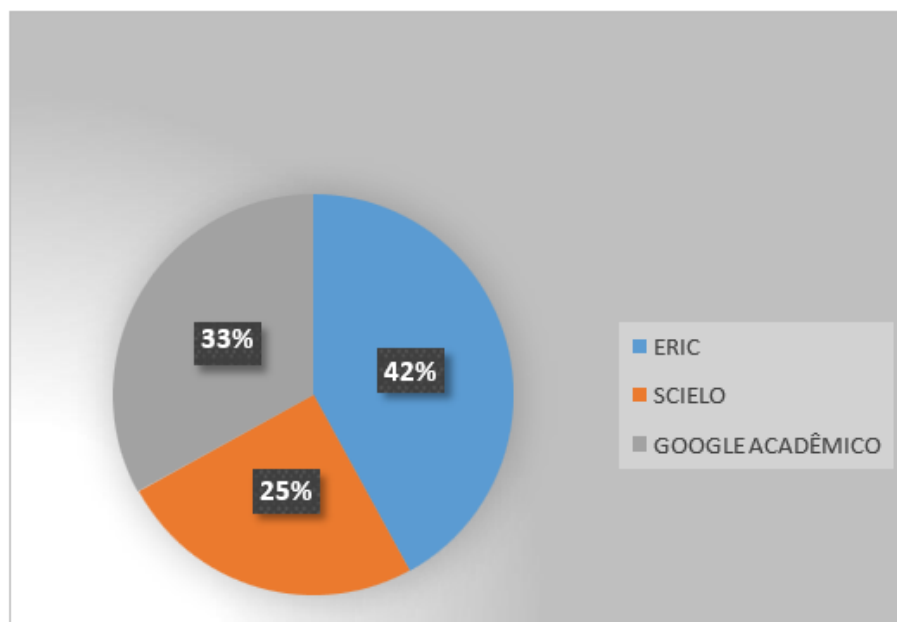
excluídos estudos que não estavam nas bases de dados descritas no estudo, e também foram excluídos artigos que não eram completos, restando apenas 07.

Destes 07 artigos foram excluídos 02 artigo após leitura de títulos e resumos, pois os mesmos não atendiam aos objetivos desta pesquisa. Assim, de todos os artigos selecionados previamente na ERIC, apenas 05 artigos se tratava do proposto a ser estudado.

A busca ocorreu também na base de dados SciELO, onde foram usados os mesmos descritores já mencionados anteriormente. Nesta base de dados foram encontrados apenas 09 artigos. Quando o operador booleano utilizado foi o “AND NOT”, foram encontrados 10 artigos, selecionando-se 03, pois sete estavam abaixo do recorte temporal proposto. Foram utilizados 03 artigos desta base de dados. Na base de dados Google acadêmico utilizou – se os descritores Pedagogia + ensino + covid – 19, utilizando o filtro de tempo a partir de 2020, com isso conseguindo um achado de 12 artigos para este estudo.

A figura 1 demonstra a distribuição dos artigos selecionados de acordo com a base de dados, sendo 05 artigos encontrados na ERIC, 03 na SCIELO e 05 no Google Acadêmico, correspondendo respectivamente a 42%, 25%, 33% das publicações utilizadas.

Figura 1 – Porcentagem de artigos encontrados por bases de dados.



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

A terceira etapa envolve a identificação das informações extraídas dos estudos selecionados. As evidências dos estudos são avaliadas para determinar a confiança no uso de seus resultados e para apoiar as conclusões que criam o status do conhecimento sobre a temática supracitada no corpo desta pesquisa. No total, 12 artigos foram revisados nesta pesquisa.

Na quarta etapa, após a seleção desses artigos, é realizada uma leitura analítica de cada estudo, com a realização de um quadro (Quadro 01) de coleta de dados contendo: ano, autor, título e base de Dados. A natureza do conteúdo foi demarcada para construir temáticas. Esta fase equivale à análise dos dados da pesquisa, onde os estudos selecionados são detalhadamente analisados para verificar se os objetivos da pesquisa foram alcançados. Nessa fase, buscam-se explicações para resultados diferentes ou conflitantes em diferentes estudos e dados que podem levar a anáfase da dinamização do ensino no momento pandêmico.

Quadro 1: Publicações de Artigos descritos em ordem crescente, incluídas o nome do autor, ano, título e sua base de dados.

Artigos	Autor(a)	Título	Base de dados
A1	Oliveira, 2021;	Como fica o ensino em tempos de pandemia da Covid-19?	ERIC
A2	Macêdo e Moreira, 2020;	Ensino em tempos de pandemia: vivências na escola municipal professor Américo Barreira, Fortaleza – CE;	ERIC
A3	Filho, 2020;	Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia covid-19;	ERIC
A4	Nunes et al., 2021;	O conhecimento no contexto da pandemia da covid-19: uma proposta de prática de ensino;	ERIC
A5	Gomes et al 2021.	O Ensino em tempos de pandemia;	ERIC
A6	Lens et al., 2020;	Os cenários da pandemia: a Geografia, o ensino remoto e a escola;	ERIC
A7	Silva; Nascimento; Felix, 2020;	O ensino remoto e educação geográfica em tempos de pandemia;	SCIELO
A8	Oliveira, 2021;	A educação na encruzilhada: Refletindo sobre os novos cenários para o ensino de português no pós-pandemia;	SCIELO
A9	Nascimento, 2021;	Práticas juvenis e recursos tecnológicos (gratuitos): reinventar o ensino de Geografia na pandemia de Covid-19;	SCIELO
A10	Manfio, 2020;	O ensino na pandemia COVID-19: uma análise da perspectiva do lugar através de histórias em quadrinhos pelos alunos da escola municipal de ensino fundamental Profª. Cândida Zasso de Nova Palma-RS;	Google Acadêmico
A11	Silva, 2021;	Do espaço da sala de aula às telas: o ensino de Matemática durante a pandemia de covid 19;	Google Acadêmico

A12	Morais; Castilho, 2021;	Educação escolar, ensino da educação infantil e território vivido: Uma reflexão no contexto da pandemia da Covid-19;	Google Acadêmico
A13	Menezes, 2021.	O ensino durante a pandemia de Covid-19: práticas de estágio dos cursos de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul;	Google Acadêmico

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

4. RESULTADOS

A necessidade de conhecer a dinamização do ensino no modelo remoto, com obstáculos da didática e mudanças curriculares ocasionadas pelo novo coronavírus, se pauta em entender a forma de lecionar tal disciplina com uso de novas tecnologias é de suma importância que se refere em buscar compreender o ensino híbrido, percorrendo os enfrentamentos dos obstáculos que surgem no novo modelo educacional, se este modelo consegue atender as demandas dos docentes discentes. Com isso o trabalho vem contribuir na elaboração de estratégias no discernimento da inclusão digital e avaliação dos estudos abordados nesta pesquisa.

Estudos de revisão são de grande relevância para analisar a busca de respostas para determinados problemas, pois torna possível trabalhar com vários estudos sobre o tema discutido de forma categórica, sistemática e ordenada, permitindo formar discussões sobre objetivos alcançados pelos autores em várias linhas de tempo e comparar os mesmos, e se tais respostas se divergem ou se os mesmos resultados são iguais sem influência da linha de tempo. As buscas feitas em bases de dados sobre o objeto de estudo indicaram uma maior quantidade de artigos ano de 2020. O quadro 2 organizados estudos de acordo com os autores, ano de publicação, principal objetivo e o nível de evidência.

Nível 1, metanálise de múltiplos estudos controlados; nível 2, estudo individual com delineamento experimental; nível 3, estudo com delineamento quase-experimental como estudo sem randomização com grupo único pré e pós-teste, séries temporais ou caso-controle; nível 4, estudo com delineamento não-experimental como pesquisa descritiva correlacional e qualitativa ou estudos de caso (MELNYK, 2005).

Na quinta etapa, foram discutidos os principais resultados da pesquisa, por meio de uma avaliação crítica dos estudos incluídos, comparação dos mesmos com os conhecimentos teóricos, reconhecimento de conclusões e implicações da revisão integrativa. A identificação de lacunas permite aos revisores destacarem recomendações relevantes para pesquisas futuras para melhorar o trabalho dos profissionais da educação no contexto da atual crise de saúde.

A sexta etapa vem em sintetizar o conhecimento e desenvolver uma discussão avaliativa, com os resultados da pesquisa. A realização de um estudo dessa natureza rende contribuições Científicas que permitem que especialistas aprimorem suas habilidades a partir de uma única fonte que trata de diversos artigos sobre o mesmo tema.

A sétima etapa foi uma pesquisa realizada na base de dados Google acadêmico, SCIELO e ERIC para a elaboração do referencial teórico do estudo e outras informações pertinentes a este trabalho. Foi feita a pesquisa da seguinte forma: fez-se necessário o uso de descritores como ensino, pandemia, pedagogia, covid - 19, assim foram encontrados 9 artigos e todos foram usados para elaboração e complemento. Está etapa descreve a construção da introdução e referencial teórico.

Quadro 2: Síntese dos trabalhos analisados;

Autor	Título	Principal objetivo	Nível de Evidência
Oliveira, 2021.	Como fica o ensino em tempos de pandemia da Covid-19?	Apresentar discussões iniciais sobre as possibilidades e potencialidades do ensino de em tempos de pandemia da Covid-19.	Nível 3
Macêdo e Moreira, 2020.	Ensino em tempos de pandemia: vivências na escola municipal professor Américo Barreira, Fortaleza – CE.	Descrever de maneira exploratória as metodologias dos docentes e os principais desafios e mudanças em virtude da pandemia do Covid-19.	Nível 3
Filho, 2020.	Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia covid-19.	Compreender fatos dos processos acelerados em curso.	Nível 4
Nunes et al., 2021.	O conhecimento no contexto da pandemia da covid-19: uma proposta de prática de ensino.	Apresentar uma proposta pedagógica pautada no uso da ferramenta conhecida por vídeo animado para contextualizar os principais conceitos com os desdobramentos oriundos do distanciamento social.	Nível 3
Gomes et al 2021.	O Ensino em tempos de pandemia.	Apresentar as tecnologias em facilitar o ensino na pandemia.	Nível 1
Lens et al., 2020.	Os cenários da pandemia: a Geografia, o ensino remoto e a escola.	A importância do ensino de Geografia e do professor da disciplina para a construção da interpretação crítica do espaço geográfico (vivido ou não) pelos estudantes; e o ensino remoto em tempos de pandemia e a escola enquanto lugar não só de ensino e aprendizagem, mas também de pertencimento.	Nível 3
Silva; Nascimento; Felix, 2020.	O ensino remoto e educação geográfica em tempos de pandemia.	Fazer uma discussão acerca do ensino remoto no período da pandemia (2020), as práticas metodológicas adotadas pelas escolas e professores e ainda as dificuldades que alunos e professores enfrentaram ao longo desse período, enfatizando ainda a importância da educação geográfica neste modelo de ensino.	Nível 3
Oliveira, 2021.	A educação na encruzilhada: Refletindo sobre os novos cenários para o ensino de português no pós-pandemia.	Descrever a importância das tecnologias do ensino híbrido.	Nível 4

Filho, 2020.	Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia covid-19.	Compreender fatos dos processos acelerados em curso.	Nível 4
Nunes et al., 2021.	O conhecimento no contexto da pandemia da covid-19: uma proposta de prática de ensino.	Apresentar uma proposta pedagógica pautada no uso da ferramenta conhecida por vídeo animado para contextualizar os principais conceitos com os desdobramentos oriundos do distanciamento social.	Nível 3
Gomes et al 2021.	O Ensino em tempos de pandemia.	O Ensino em tempos de pandemia.	Nível 1
Lens et al., 2020.	Os cenários da pandemia: a Geografia, o ensino remoto e a escola.	A importância do ensino de Geografia e do professor da disciplina para a construção da interpretação crítica do espaço geográfico (vivido ou não) pelos estudantes; e o ensino remoto em tempos de pandemia e a escola enquanto lugar não só de ensino e aprendizagem, mas também de pertencimento.	Nível 3
Silva; Nascimento; Felix, 2020.	O ensino remoto e educação geográfica em tempos de pandemia.	Fazer uma discussão acerca do ensino remoto no período da pandemia (2020), as práticas metodológicas adotadas pelas escolas e professores e ainda as dificuldades que alunos e professores enfrentaram ao longo desse período, enfatizando ainda a importância da educação geográfica neste modelo de ensino.	Nível 3
Oliveira, 2021.	A educação na encruzilhada: Refletindo sobre os novos cenários para o ensino de português no pós-pandemia.	Descrever a importância das tecnologias do ensino híbrido.	Nível 4
Nascimento, 2021.	Práticas juvenis e recursos tecnológicos (gratuitos): reinventar o ensino de Geografia na pandemia de Covid-19.	Relatar a prática dos jovens mediante a pandemia de COVID - 19 reforçando a capacidade da Geografia Escolar de se reinventar na fase na qual as redes sociais tem se revelado como o principal meio de comunicação entre as pessoas.	Nível 3
Manfio, 2020.	O ensino na pandemia COVID-19: uma análise da perspectiva do lugar através de histórias em quadrinhos pelos alunos da escola municipal de ensino fundamental Profª. Cândida Zasso de Nova Palma-RS.	Trabalhar com os conteúdos de forma a envolver o aluno, a pensar em si e no outro, a vivenciar o lugar e a realidade, a superar as angústias e a desenvolver trabalhos manuais que os orientem na compreensão do conteúdo escolar, mas ainda dos anseios e das expectativas pós- pandemia.	Nível 3
Silva, 2021.	Do espaço da sala de aula às telas: o ensino de Matemática durante a pandemia de covid 19.	Refletir a Educação durante isolamento social.	Nível 3
Morais; Castilho, 2021.	Educação escolar, ensino da educação infantil e território vivido: Uma reflexão no contexto da pandemia da Covid-19.	Refletir sobre a relevância de desafiar esse problema mantendo a valorização da dimensão espacial da vida do educando.	Nível 2
Menezes, 2021.	O ensino durante a pandemia de Covid-19: práticas de estágio dos cursos de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.	Investigar como a formação dos novos docentes e suas práticas foram afetadas pela pandemia em 2020	Nível 3

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

5. DISCUSSÕES

Dificuldades enfrentadas pelos docentes no período pandêmico

Concordando com Macêdo e Moreira (2020) o estudo de Arruda; Silva e Bezerra, aponta as dificuldades enfrentadas pelos docentes no período pandêmico, segundo os dados dos estudos a maior parte dos professores ainda não havia tido contato com o ensino híbrido antes da pandemia o que sugere uma maior dificuldade aos mesmos tanto no manusear as tecnologias de ensino à distância como na insegurança para ministrar aulas por meio da tecnologia, apesar dos mesmos possuírem meios de comunicação eles não tinham o hábito de ministrar suas aulas através do EAD (ensino à distância).

O programa de educação continuada vem para auxiliar e ensinar os docentes a manusear as tecnologias da informação, assim os professores aprendem a criar conteúdo atrativos através dos meios de comunicação, trazendo consigo grande importância para que os docentes não tenham dificuldades em momentos como esse acontecimento, da pandemia de covid-19, em que todos precisaram realizar o distanciamento social não podendo comparecer às unidades escolares para o ensino, sendo necessário o uso de outras ferramentas para continuar com a educação. Dessa forma Menezes (2021) concorda com o estudo de Arruda; Silva e Bezerra ao afirmar que os novos docentes com formação nesse período pandêmico tiveram suas atividades afetadas pela pandemia o que proporcionou aprendizado a manusear outras ferramentas de ensino-aprendizagem formando docentes aptos a utilizar as ferramentas de comunicação.

O ensino e as tecnologias da informação.

Gomes et al (2021) concorda com o estudo de Oliveira (2021) ao perceberem que o ensino é uma disciplina importante para a elaboração de sujeitos que participem da vida social, além de demonstrar uma ferramenta multidimensional como EAD, pois, a utilização de diversas linguagens para interação. Dessa forma podemos observar que a educação é que parte de uma premissa global ao ponto que todas as grades para serem ministradas exige do docente criatividade e inovação.

Ainda concordando com Nunes et al (2021) e Gomes et al (2021) o estudo de Alves et al (2021) afirma que existem variadas formas de ministrar o ensino, entretanto muitos docentes não foram capacitados durante o curso para lecionar através de plataformas digitais o que nesse período de pandemia do novo coronavírus exigiu que os mesmos reinventassem suas metodologias de ensino começando a utilizar mais as plataformas digitais como roteiros via whatsapp, uso de aplicativos de vídeo chamada como zoom e o google meet, ainda uso de

plataformas de ambientes virtuais de aprendizagem, elaboração de roteiros, cartilhas digitais, gravação de vídeo aulas que é muito interessante possibilitando aos alunos que assistam à aula em momentos posteriores.

6. CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou conhecer as dificuldades enfrentadas por educadores, durante o período da pandemia do covid-19 (coronavírus), para que os mesmos pudessem ministrar as aulas através do ensino híbrido com o uso de tecnologias da informação. Através desta pesquisa podemos concluir que os docentes tiveram grandes dificuldades para reinventar suas metodologias de ensino e que os mesmos tiveram que realizar cursos de educação continuada para aprimorar e obter conhecimentos acerca do uso das metodologias digitais de ensino.

Observou-se a grande importância da adaptação dos docentes ao cenário social, econômico e político global, focando também para a importância da capacidade de reinventar, inovar e possuir criatividade para a criação de formas de ensino-aprendizagem. O cenário socioeconômico, político e a saúde afeta diretamente a educação e vice-versa, diante disto observamos a necessidade do governo implementar políticas públicas para o aperfeiçoamento profissional e educacional dos professores para que os mesmos possuam conhecimentos acerca dos meios de comunicação e das metodologias de ensino, pois em um momento de dificuldades como este, os docentes precisam discernir e conhecer métodos para facilitar a aprendizagem dos discentes.

REFERÊNCIAS

_____, Lei nº. 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBENBrasília: Dezembro de 1996 (artigos. 22 e29).

<<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>>. Acesso em: 30 abr. 2012.

ALLAN, Luciana Maria; BERTHOLO, Stela Conceição. Aprender em parceria: estudo de metodologia para inserção das tdc na formação continuada de professores da educação básica. **In: Tic y Educación. Congreso Iberoamericano de Educación-Metas**. 2021.

ALVES, M.V.M.; CUNHA, V.V.; VASCONCELOS, L.L.P.M.; NERES, J.C.I. Ensino remoto no período de pandemia: dificuldades apontadas pelos docentes quanto ao uso de mídias digitais. **Research, Society and Development**, v.10, n.15, e600101523889, 2021. Disponível em: < View of Remote teaching in the pandemic period: difficulties pointed out by teachers regarding the use of digital media (rsdjournal.org)> Acesso em: 10/11/2021.

ARMSTRONG, T. **Inteligências Múltiplas na sala de aula**. 2ª ed., Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

ARRUDA, G.Q.; SILVA, J.S.R.; BEZERRA, M.A.D. O uso da tecnologia e as dificuldades enfrentadas por educadores e educandos em meio a pandemia. **Editora realize**. 2020. Disponível em:<TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID2426_04092020084651.pdf (editorarealize.com.br)> Acesso em: 12/11/2021.

BITTAR, M.; BITTAR, M.; MOROSINI, M. **Producción de conocimiento y política educativa en América Latina – la experiencia brasileira**. In: PALAMIDESSI, M.; GOROSTIAGA, J.; SUASNÁBAR, C. (Org.). Investigación educativa y política en América Latina. Buenos Aires: Novedades Educativas, 2012. p.79-112.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: **Diário Oficial União**, 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional** – LDB Nº 9394/96. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Volume 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRESSER-PEREIRA, L. C. É a competição, estúpido... O Estado de S. Paulo. São Paulo, 26 nov. 2006. Caderno Aliás, p. J3. (Entrevista).

CAPES – **Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior**.

CAVALCANTI, L. de S. **Concepções Teórico-metodológicas e docência da Geografia no mundo contemporâneo**. _ . O ensino de Geografia na escola. Campinas: Papirus, p. 129-54, 2012.

CERQUEIRA, B. R. S. Educação no ensino superior em tempos de pandemia. Olhar de professor, Ponta Grossa, 23, 1-5, 2020. **Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010.

DA SILVA, Adriana Ferreira. DO ESPAÇO DA SALA DE AULA ÀS TELAS: O ENSINO NA PANDEMIA DE COVID 19. **ARTEFACTUM-Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia**, v. 20, n. 1, 2021.

DA SILVA, Maria José Sousa; DO NASCIMENTO, Luciene Fabrizia Alves; DE ARAÚJO FELIX, Pedro Wallas Soares. **Ensino remoto em tempos de pandemia**. 2020.

DA SILVA, Paulo Eduardo Alves Borges; NUNES, Malena Silva. Ensino-aprendizagem em tempos de pandemia: relato e discussão sobre estratégias adotadas no Ensino Remoto Emergencial. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. e14491210945-e14491210945, 2020.

DE SANTANA FILHO, Manoel Martins. Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia COVID-19. **Revista Tamoios**, v. 16, n. 1, 2020.

Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei n 10.436, de 24 de Abril de 2002.** Brasília:Senado Federal, 2002.

GOMES, Maria Estela Aparecida et al. ENSINO DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA. Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), v. 5, n. 1, 2021.

GOUVÊA, G.; OLIVEIRA, C. I. **Educação a Distância na Formação de Professores:** GUSSO, H. L., ARCHER, A. B., LUIZ, F. B., SAHÃO, F. T., LUCAS, G. G., HENKLAIN, M. H. O., & GONÇALVES, V. M. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. Educ. Soc., Campinas, 41, 2020.

HACK, J. R. **Introdução à educação a distância.** Florianópolis: UFSC, 2011.

LENZ, Ana Carla et al. Os cenários da pandemia: a Geografia, o ensino remoto e a escola. **Disciplinarum Scientia| Ciências Humanas**, v. 21, n. 2, p. 263-275, 2020.

MACÊDO, Rebeka Carvalho; DA SILVA MOREIRA, Kaline. EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: VIVÊNCIAS NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR AMÉRICO BARREIRA, FORTALEZA–CE. **Revista Verde Grande: Interdisciplinaridade**, v. 2, n. 02, p. 70-89, 2020.

MANFIO, Vanessa. O ensino na pandemia COVID-19: uma análise da perspectiva do lugar através de histórias em quadrinhos pelos alunos da escola municipal de ensino fundamental Profª Cândida Zasso de Nova Palma-RS. **Disciplinarum Scientia| Ciências Humanas**, v. 21, n. 2, p. 133-144, 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MELNYK BM, Fineout-Overholt E. Making the case for evidence-based practice.In: MelnykBM, Fineout-Overholt E. Evidencebased practice in nursing & healthcare. A guide to best practice. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins;2005.p.3-24.

MELO, C.B., FARIAS, G. B., MOISÉS, L. S. Ensino remoto nas universidades federais do Brasil: desafios e adaptações da educação durante a pandemia de COVID-19. **Research, Societyand Development**, v. 9, n. 11, e4049119866, 2020.

MENDES, L, N. et al. Estudos de Revisão. **Rev. De epidemiologia e controle de infecção.** V. 5, n. 3, pag. 01–05. 2008.

MENEZES, Célia Maria Cardoso de Abreu Vasconcelos Quintanilha. **Utilização de dispositivos móveis na escola do séc. XX I: o impacto do podcast no processo ensino-aprendizagem da língua inglesa no 7º ano do 3º ciclo do ensino básico.** 2009. Dissertação de Mestrado.

MENEZES, Daniel de Souza. **O ensino de geografia durante a pandemia de Covid-19: práticas de estágio dos cursos de licenciatura em geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** 2021.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ:Vozes, 1994.

MORAIS, Hugo; CASTILHO, Cláudio. Educação escolar, ensino de Geografia e território vivido: Uma reflexão no contexto da pandemia da Covid-19. *Metodologias e Aprendizado*, v. 4, p. 290- 298, 2021.

NASCIMENTO, Karolayne da Silva do. **Práticas juvenis e recursos tecnológicos (gratuitos): reinventar o ensino de Geografia na pandemia de Covid-19**. 2021.

NISKIER, A. **Educação à distância a tecnologia da esperança: políticas e estratégias para a implantação de um sistema nacional de educação aberta e à distância**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

NUNES, Malena Silva; AZEVEDO, Ricardo José Gontijo. **O CONHECIMENTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UMA PROPOSTA DE PRÁTICA DE ENSINO. O ENSINO DE GEOGRAFIA E A PANDEMIA DA COVID-19**, p. 8. 2020.

OLIVEIRA, Luã Karll. A educação na encruzilhada: Refletindo sobre os novos cenários para o ensino de geografia no pós-pandemia. *Espiral, revista de geografias y ciencias sociales*, v. 3, n. 5, p. 15-23, 2021.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Como fica o ensino de Geografia em tempos de pandemia da Covid-19?. **Ensino Em Perspectivas**, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2021.7

ONUCHIC, L. R.; LEAL JUNIOR, L. C.; PIRONEL, M. **Perspectivas para resolução de problemas. Palestra de encerramento do IV SERP e I SIRP**. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCpxnrzSSgnaeoX7XcyNRMzA>, 2017.

PEREIRA, Elton José; JUNIOR, Niltom Vieira. Os estilos de aprendizagem no ensino médio a partir do Novo ILS e a sua influência na disciplina de Matemática. *Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, v. 6, n. 3, p. 173-190, 2013.

PIRONEL, Márcio; VALLILO, Sabrina Aparecida Martins. **O papel da Avaliação na Metodologia de Ensino-Aprendizagem-Avaliação de Matemática através da Resolução de Problemas**. v. 1, p. 279-304, 2017.afia na escola. Campinas: Papirus, p. 129-54, 2012.

SILVA, Carlos Manique da; RIBEIRO, Cláudia Pinto. A apropriação do espaço escolar pelo projeto pedagógico: o caso da Escola da Ponte (Portugal) 1. **Educação e Pesquisa**, v. 44, 2018.

SOUZA, Tito Eugênio Santos; MENEZES, Afonso Henrique Novaes. Avaliação em Educação a Distância: concepções e possibilidades. **Revista de Educação do Vale do São Francisco-REVASF**, v. 4, n. 6, p. 158-170, 2015.

TOLEDO, E. De. Conquistas da Educação. In: SOUZA, E. P. M. De.; AYOUB, E. **Anais do I Fórum Internacional de Ginástica Geral**. Campinas: SESC: Faculdade de Educação Física, Unicamp, 2001, p.11.

TORI, R. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

UNE. **Proposta de expansão e modernização do sistema público federal de ensino superior, 2003.** Disponível em: <www.andifes.org.br>. Acesso em: 21 ago. 2012.

VALENTE, C.; MATTAR, J. **Second Life e Web 2.0 na Educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias.** São Paulo: Novatec, 2007.

Viabilidades, potencialidades e limites. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.

